

Acessibilidade para idosos: um estudo aplicado ao turismo cultural

Elídio Vanzella
Gabriela Patrício Diniz Evangelista
Adriana Brambilla

Faculdade Estácio de João Pessoa
elidiovanzella@gmail.com

Resumo


O aumento da expectativa de vida é uma realidade brasileira e decorrente dessa questão, muitos estudos surgiram sobre o tema envelhecimento. No que se refere especificamente ao turismo, observa-se a necessidade de mudanças na visão e na compreensão do comportamento das pessoas que compõem a chamada terceira idade, ou seja, aquelas que possuem sessenta anos ou mais. O Nordeste tem sido o destino mais procurado pelo público da terceira idade atendendo à cinquenta por cento da demanda dos que viajam pelo Programa “Viaja Mais Melhor Idade”. Por isso, a cidade de João Pessoa pode se beneficiar dessa demanda, considerando seu rico potencial histórico que a habilita a ser um importante destino de turismo cultural no Brasil. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é verificar se os atrativos turísticos do Centro Histórico da cidade de João Pessoa oferecem condições de acessibilidade para o público da terceira idade. Este trabalho está em desenvolvimento e para a consecução do objetivo proposto está sendo realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico e uma pesquisa de campo com os idosos que visitam o Centro Histórico pessoense. Espera-se assim, que esse estudo possa contribuir com turismo cultural da cidade de João Pessoa no que se refere à visitação das pessoas que compõem a faixa da terceira idade.

Palavras-chave: turismo, terceira idade, Centro Histórico, acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Embora o tema envelhecimento já tenha sido abordado em diversos estudos, ainda observa-se a que as mudanças na visão e na compreensão do comportamento das pessoas que compõem a chamada terceira idade, ou seja, aquelas que possuem sessenta anos ou mais, tem demandado novos estudos no que se refere à compreensão e satisfação das necessidades desse público. No Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com sessenta anos ou mais tem, nas últimas décadas, aumentado consideravelmente, mostrando que o envelhecimento da população vem acompanhando uma tendência mundial (IBGE, 2011). Uma das grandes demandas desse público

é por um turismo em que os indivíduos não sejam meros espectadores, pois procuram por atividades turísticas que os tirem da rotina e os permitam vivenciar experiências distintas. Assim, um dos tipos de turismo mais procurados na atualidade pelo público da terceira idade é o turismo cultural, pois permite vivenciar experiências ligadas aos costumes e tradições das localidades visitadas. O desejo por conhecer novos modos de vida está diretamente ligado ao turismo cultural, isto é, à aproximação do turista com novas práticas culturais, pois como lembra Pérez (2009), os lugares turísticos não são apenas lugares funcionais, mas também vivenciais e experienciais. Essas experiências implicam a participação ativa do turista no intuito de adquirirem conhecimentos especializados e de



realizarem atividades diferenciadas. Pode-se destacar como resultados do turismo cultural, o desenvolvimento e a revitalização das identidades culturais, a redescoberta das tradições, a autoconsciência local face aos visitantes e o desenvolvimento econômico, uma vez que o turismo voltado à cultura viabiliza o interesse dos visitantes em experimentar, em conhecer a cultura dos visitados, ressaltando a característica educativa (ORTIZ, 2005; STEBBINS, 1996; SWARBROOKE, 2000), isto é, de interesse em conhecer outros modos de vida, com o intuito de estudar, de saber como outras sociedades vivem, de comparar com suas formas de convivência, de estabelecer pontos em comum e diferenças, de proporcionar um processo de aprendizagem.

Nesse sentido, muitas cidades brasileiras com potencial para o turismo cultural tem se esforçado para receber esse segmento. O Nordeste tem sido o destino mais procurado pelo público da terceira idade atendendo a cinquenta por cento da demanda dos que viajam pelo Programa “Viaja Mais Melhor Idade” (BRASIL, 2014). Por isso, a cidade de João Pessoa pode se beneficiar dessa demanda, considerando seu rico potencial histórico que a habilita a ser um importante destino de turismo cultural no Brasil, uma vez que os seus prédios históricos compõem um patrimônio singular, atraindo a atenção dos visitantes e compondo assim um grande potencial para o turismo cultural, em especial para a visitação de idosos.

No entanto, um dos grandes obstáculos que se coloca ao desenvolvimento desse tipo de turismo são as condições de acessibilidade dos atrativos turísticos, pois há certas características que devem ser observadas para que não somente o público da terceira idade, mas todos os visitantes tenham asseguradas as condições de visitação.

Por isso, considerando a oferta de atrativos turísticos culturais da cidade de João Pessoa, a questão que se pretende responder é se os atrativos turísticos do centro histórico da cidade de João Pessoa oferecem condições de acessibilidade para o público da terceira idade? Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é conhecer a opinião dos turistas idosos sobre a acessibilidade nos pontos turísticos do centro histórico da cidade de João Pessoa.

Fundamentação Teórica

O crescente aumento da população da terceira idade acompanhado pelo aumento da expectativa de vida tem provocado algumas discussões no setor do turismo que tem demonstrado interesse em buscar melhorias para atender ao segmento da terceira idade.

Visto por este prisma, a terceira idade, marcada pelo processo de envelhecimento, pode ser conceituada como um processo no qual há modificações funcionais e psicológicas que podem ocasionar a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (SILVA e FREITAS, 2008). Porém, nos dias atuais, esse quadro vem se transformando e esses indivíduos tornaram-se mais independentes e dispostos a experimentar novas vivências, assim sendo, Vanzella et al (2015), observa um fato que chama a atenção: o interesse desse público em continuar a trabalhar, mesmo quando já existem condições para a aposentadoria e/ou continuam trabalhando após a aposentadoria. Observa-se com isso, que na maioria desses indivíduos existe a necessidade de sentir-se útil e de ter uma renda extra para assim, poderem utilizá-la em outros fins.

Segundo Machado (2016), o setor turístico notou essa mudança e percebeu o turista idoso de forma segmentada identificando os seus principais interesses e desejos e focando em suas necessidades.

Algumas iniciativas como o programa instituído pela Portaria MTur (Ministério do Turismo) 228, de 3 de setembro de 2013, denominado “Viaja Mais Melhor Idade”, também contribuíram para o desenvolvimento do turismo voltado à terceira idade. No caso específico deste programa, houve o objetivo de incentivar a prática de descontos e condições especiais para este público. Segundo o MTur, o programa desde o início conseguiu aumentar a procura por viagens e hospedagens por parte do público com sessenta anos ou mais.

Dentro dessa perspectiva, o turismo cultural definido como a motivação de viajar para entrar em contato com a história do local, com o patrimônio cultural, mostra-se como uma oportunidade de criação cultural que busca levar os idosos a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos (DUARTE, 1994).

Assim, a cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, por possuir um rico acervo

histórico pode ser um importante destino turístico voltado para esse público, em especial seu Centro Histórico composto por igrejas, hotéis, teatros e entre outros atrativos. Fundada em 1585, é a terceira cidade mais antiga do Brasil (MELLO, 2002), o que lhe permite ter um rico patrimônio histórico de grande valia para os visitantes, uma vez que seus prédios históricos compõem um patrimônio singular que evidencia um grande potencial para o turismo cultural.

Contudo, há que se observar que mesmo em plenas condições físicas, os turistas idosos necessitam de alguns cuidados e adaptações diferenciadas que permitam a acessibilidade dos atrativos turísticos, compreendendo a acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, equipamentos urbanos, edificações, transportes, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015).

É fato que o turismo tem visado o público da terceira idade, pois esse segmento já representa mais de 35% dos clientes ativos das agências de turismo. (FELIPE, 2006), assim como já foi constatado que o público da terceira idade gosta de viajar e de aproveitar o tempo livre que a idade e a aposentadoria lhes proporcionam, sendo assim, esse público vem buscando cada vez mais vivenciar novas descobertas, despertando assim, o interesse do setor turístico. Com o crescimento constante do segmento das pessoas com 60 anos e mais, no Brasil, se percebeu uma maior necessidade de acessibilidade em todos os segmentos e com cidades mais bem preparadas para receber estes indivíduos, além de melhorias nos transportes públicos e privados, pois esses indivíduos passaram a viajar com maior frequência.

Métodos e Materiais

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de caráter bibliográfico e de campo. Assim, o trabalho iniciou com uma pesquisa bibliográfica e documental realizada em livros, artigos científicos, documentos e sites da internet que abordam as questões relacionadas à terceira idade, ao envelhecimento, ao turismo, à cultura, à acessibilidade e ao Centro Histórico da Cidade de João Pessoa. Após a pesquisa literária, foi aplicado um questionário junto aos idosos

que visitaram o centro histórico de João Pessoa, para conhecer a opinião dos mesmos sobre a acessibilidade dos atrativos visitados.

O local de estudo se limitou ao centro histórico de João Pessoa, reconhecido no dia 6 de dezembro de 2007 como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e contemplou todos os atrativos disponíveis para visita turística.

Foi realizada, ainda, uma pesquisa junto ao IPHAN, ao IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) e à Prefeitura Municipal de João Pessoa de forma a proceder ao levantamento de todos os atrativos analisados. Após esse procedimento, foi feita uma descrição detalhada de cada atrativo, contemplando aspectos históricos, turísticos e de localização.

Resultados esperados

O Centro Histórico da cidade de João Pessoa possui um acervo rico que contribui de forma decisiva para o turismo cultural da cidade, por isso, espera-se ao final do estudo, conhecer a opinião dos idosos e obter informações que viabilizem um planejamento voltado ao atendimento das necessidades desse público, objetivando a melhoria das condições de visita.

Considerações finais

O aumento da expectativa de vida é uma realidade brasileira e decorrente dessa questão, muitos estudos surgiram sobre o tema envelhecimento. No que se refere especificamente ao turismo, observa-se a necessidade de mudanças na visão e na compreensão do comportamento das pessoas que compõem a chamada terceira idade, ou seja, aquelas que possuem sessenta anos ou mais. A cidade de João Pessoa dispõe de um vasto e rico potencial cultural que se configura em uma importante atração para os turistas da terceira idade, mas que para ser usufruído deve apresentar condições de acessibilidade. No entanto é preciso lembrar que este estudo ainda encontra-se em fase de análise e dados adicionais serão acrescidos e com eles novos achados que poderão demonstrar um novo panorama. Espera-se assim, que esse estudo possa contribuir com turismo cultural da cidade de João Pessoa no que se refere à visita das pessoas que compõem a faixa da terceira idade.

Referências

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- BRASIL, Ministério do Turismo. Portal do envelhecimento, Viaja Mais Melhor Idade, 2014. Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.com/turismo/item/3332-viaja_mais_melhor_idade. Acesso em: 10 abr. 2017.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Aprova o Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.
- DUARTE, A. M. P. Educação Patrimonial: guia para professores, educadores, monitores de museu e tempos livres. Lisboa: Texto Editora, 1994.
- FELIPE, M. R. Atenção Alimentar e Nutricional a Turistas Idosos: Um Estudo da Rede Hoteleira de Balneário Camboriú – SC. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí – Univalde. Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2006.
- IBGE. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 71, 2011.
- MACHADO, J. L. A. Hospitalidade, mais que um conceito, um diferencial. Disponível em: <http://qiprofissional.com.br/blog/hospitalidade-mais-que-um-conceito-um-diferencial>. Acesso em: 30 de Junho. 2016.
- MELLO, J. O. A. História da Paraíba: Lutas e Resistência João Pessoa. 7ª ed. A União. 2002.
- ORTIZ, R. Um outro território: ensaios sobre mundialização. São Paulo: Editora Olho D'Água, 2005.
- PÉREZ, X. P. Turismo cultural: uma visão antropológica. Tenerife: Aca y Pasos, RTPC, 2009.
- SILVA, L.; FREITAS, R., Terceira idade: Nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? Physis: Revista de saúde coletiva. Rio de Janeiro, v18, n4, 2008.
- STEBBINS, R. A. Cultural tourism as serious leisure. Annals of tourism research, n. 23, p. 948-950, 1996.
- SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.
- VANZELLA, E.; MORAIS, J. D.; RODRIGUES, J. A.; HENRIQUES, G. M.N. R.; VIANNA, R. P. T. Percepção de pessoas idosas moradoras do município de João Pessoa – PB, Acerca de seus direitos assegurados no estatuto do idoso. Anais CIEH. 2v. n.1, 2015.
- SÁ, M. P. C. As crianças como mercado influenciador: a influência das crianças na tomada de decisão dos pais. 2015. 1 – 85 p. Trabalho Final na modalidade de Dissertação apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Marketing.
- SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Tradução: Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- YAMADA, R. S. Influência do marketing e do consumidor infantil sobre o comportamento de consumo familiar. Brasília : [s.n.], 2007. 1 - 28 p.